



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2018 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Tosse Pós-Infecciosa Viral Na Infância: Diagnóstico E Manejo Clínico

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE EM PEDIATRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO), RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (DOCENTE EM PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UNB), ANA PAULA ALVES DA SILVA (ACADÊMICA DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO), ALBERTO STOESSEL SADALA PERES (DOCENTE EM PEDIATRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO EUROAMERICANO/UNIEURO)

Resumo: Tosse pós-infecciosa viral na infância é uma manifestação clínica comum que ocorre após a resolução de uma infecção viral das vias respiratórias. Caracteriza-se por uma tosse persistente, geralmente seca ou pouco produtiva, que pode durar semanas após o episódio inicial da infecção. Entre os principais vírus responsáveis por essa condição estão o rinovírus, o vírus sincicial respiratório (VSR), o adenovírus, o vírus influenza e o parainfluenza. "Caracterizar clinicamente o que é tosse pós-infecciosa-viral, além de descrever seu manejo adequado." A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scielo, Embase e Cochrane Library, abrangendo os últimos 15 anos. Foram utilizados quatro descritores principais: 'tosse pós-infecciosa', 'infecção viral', 'criança' e 'manejo clínico'. Além disso, foram selecionados apenas estudos revisados por pares e diretrizes de sociedades médicas especializadas em pneumologia, alergia e pediatria. "A tosse pós-infecciosa viral deve ser suspeitada em crianças que apresentam tosse persistente por mais de três semanas após um quadro viral, sem sinais clínicos de infecção bacteriana ou outras doenças pulmonares crônicas. Os sintomas mais sugestivos incluem tosse seca, ausência de febre e melhora progressiva do quadro geral da criança. A faixa etária mais frequentemente afetada são crianças menores de cinco anos, devido à imaturidade do sistema imunológico e maior suscetibilidade a infecções respiratórias virais. O manejo da tosse pós-infecciosa viral é predominantemente sintomático, sendo fundamental a orientação adequada aos pais quanto à evolução benigna do quadro. O uso de corticosteroides inalatórios por tempo prolongado é uma questão controversa. Embora haja uma resposta inflamatória das vias aéreas, não há consenso sobre a necessidade de corticoterapia, pois muitos casos se resolvem espontaneamente. A decisão deve ser individualizada, reservando-se o uso para casos com sintomas persistentes e impactantes na qualidade de vida da criança. A fisiopatologia da tosse pós-infecciosa viral está associada à hiper-reatividade brônquica transitória e à inflamação residual das vias aéreas, o que pode explicar a recorrência em algumas crianças. Nesses casos, é essencial diferenciar de outras condições crônicas, como a asma. O uso de macrolídeos pode ser considerado em casos suspeitos de infecção bacteriana associada ou quando há evidências de inflamação prolongada das vias aéreas com resposta inflamatória neutrofílica." O pediatra alergista deve estar capacitado para manejar a tosse pós-infecciosa viral sem recorrer a exames complementares exaustivos ou ao uso indiscriminado de medicamentos. O reconhecimento do quadro clínico, associado a uma abordagem baseada em evidências, é fundamental para evitar tratamentos desnecessários e garantir o bem-estar da criança.